

Artigo

O Inimigo da Amazônia

" O maior inimigo da Amazônia é o desconhecimento que o Brasil tem da Amazônia" (Phelippe Daou)

Por: Francisco Pessoa

Lúcidas e oportunas as palavras do Presidente da Rede Amazônica. Soam como e

um libelo e uma convocação vinda de quem tem sido um incansável guerreiro no esforço para reverter esta realidade.

Sou réu confesso dessa estúpida ignorância nacional. É uma carapuça que se encaixa como uma luva sobre minha cabeça. Vim a Manaus pela primeira vez no último dia 2 de março. Foram cinco viagens e serão mais de noventa dias de convívio com a cidade, seu entorno e sua gente.

Não fora a oportunidade do convite de Gino Padial para firmarmos uma parceria com a Rede Amazônica e realizarmos, juntos, a Bienal de Mercado, evento semelhante aos que tenho organizado em outras cidades, eu seria mais um brasileiro que, vagamente, teria ouvido falar da Amazônia, muitas vezes com informações deformadas.

Fala um cidadão, econômica e intelectualmente, acima da média nacional. Não é mérito meu. É porque a média é baixa mesmo. Ainda assim, nessa situação privilegiada na pirâmide social, provavelmente iria morrer não sabendo nada, absolutamente nada, sobre a Amazônia.

Minha referência amazônica era o básico vaticinado pelas Cassandras de plantão: floresta devastada, indígenas explorados pelo homem branco, espécies da fauna em extinção e onças e jacarés disputando espaço nas ruas com pedestres. Ouvia falar da Zona Franca como um paraíso fiscal com projetos válidos mas que era também uma zona - nos dois sentidos - que abrigava, à margem da sociedade, comércio de ilícitos.

Quantas mentiras!

Exageros à parte, nunca me disseram que os Rios eram tão lindos. Que o Amazonas é filho da juventude do Solimões e da maturidade do Negro. Acredito que vem daí o vigor e a sabedoria dos ribeirinhos. Que igarapés não são apenas córregos escondidos na floresta. Que a Ponta Negra é um belo e sofisticado bairro sem a vizinhança de morros com balas perdidas.

Que o Festival de Parintins não é a versão amazônica da Marquês de Sapucaí. O Boi é algo, também, muito mais forte que três dias de uma efêmera festa. Transcende a ela. É a expressão musical, cênica e coreográfica de autêntica cultura e folclore. Tradição e história de um sentimento, que contagia a

todos. Por favor, preservem esse tesouro algemando à essência de suas raízes. É tudo muito belo! É brasilidade pura!

Nunca me disseram que o sucesso da Zona Franca é uma realidade incontestável. Que é um modelo de desenvolvimento econômico e social que pode ser ampliado, prestigiado e copiado. Recentes indicadores da economia brasileira revelaram que o Estado do Amazonas teve o dobro do crescimento industrial nacional.

Agora compreendo, claramente, porque o mundo está de "olho grande" na Região. Porque o discurso dos estadistas do G7 industrializado, do G25 europeu e a militância das ONG's clamam a Amazônia como patrimônio da humanidade.

Patrimônio da humanidade uma ova! A Amazônia é patrimônio do Brasil! Pode servir à humanidade sim, na medida que a "humanidade" das nações ricas também esteja a nosso serviço e convenha ao povo brasileiro.

Atitude - Reconhecer a existência de um problema já é metade de sua solução. Se a Amazônia é desconhecida vamos fazê-la conhecida. Depende, principalmente, da sociedade local. De vontade política e atitude.

A Amazônia tem a principal arma...poderosíssima! Impressionante a auto-estima de todos! Em todos os níveis sociais o amazônida é dialético ao falar bem de suas coisas. Como profissionais de marketing sabemos que o primeiro fundamento para se vender bem um produto é acreditar nele. Portanto, a Região tem tudo para seduzir o Brasil.

Por que as lideranças empresariais, as cabeças pensantes e os formadores de opinião que estarão reunidos no próximo dia 26 de julho no Tropical Hotel de Manaus, em torno da Bienal de Mercado, não aproveitam esta excelente oportunidade para iniciar a discussão e a reflexão sobre caminhos a serem seguidos?

Obrigado! - Sou um brasileiro que regressará à sua Bahia natal muito mais brasileiro!

A hospitalidade baiana é cantada em prosa e versos. Temos muito o que aprender aqui. A gente manauara é generosa, carinhosa e prestativa. É a hospitalidade espontânea de quem tem muito orgulho de seu torrão natal e quer que todos saiam satisfeitos, falando bem de sua terra. O sorriso de alegria e a imodesta vaidade são o êxtase caboclo elevando o ego aos píncaros do orgasmo. A alegria e a vaidade são procedentes. Estou convencido que a rota do futuro da nação brasileira passa, necessária e obrigatoriamente, pela Amazônia.

Peço a meus recentes amigos aqui conquistados, que compreendam eu atender ao

pedido de minha mulher e de meus filhos. Eles me recomendaram que, em hipótese alguma, comesse Jaraqui. Obedecerei! Por isso, ao final da Bienal de Mercado, estarei de volta à Bahia. Mas, regressarei muito breve. Muito obrigado ao encantador povo dessa terra.

*Francisco Pessoa é coordenador da Bienal de Mercado Marketing & Management 2004.

O texto acima é de responsabilidade do autor, não expressa necessariamente a opinião do Portal Amazônia ou do Grupo Rede Amazônica. Se você deseja enviar sua opinião escreva para o autor (chicopessoa@uol.com.br) ou para a redação do Portal Amazônia (redacao@portalamazonia.com)